



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES: desenvolvimento de um aplicativo de apoio e proteção

Hellen L. Silva¹; Paulo C. dos Santos²

RESUMO

A violência doméstica contra mulheres é um problema social grave e recorrente, que atinge milhares de vítimas diariamente no Brasil e no mundo. Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um software chamado SOS Mulheres, que oferece funcionalidades de alerta rápido, denúncia anônima, rede de apoio, informações educativas sobre direitos e uma ferramenta de avaliação de risco. A metodologia adotada envolve levantamento de requisitos, modelagem UML, desenvolvimento com HTML, CSS, Python, Django, PostgreSQL e testes de funcionalidade. Os resultados mostram que a aplicação proporciona mais segurança, autonomia e informação às mulheres, contribuindo no enfrentamento da violência doméstica.

Palavras-chave: Violência doméstica; Aplicativo; Tecnologia; Segurança; Direitos.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra mulheres configura-se como uma das mais graves violações dos direitos humanos na sociedade contemporânea. Conforme análise de Oliveira (2021), mesmo diante de dispositivos legais como a Lei nº 11.340/2006 — conhecida como Lei Maria da Penha —, persistem inúmeros desafios relacionados à eficácia das medidas protetivas, bem como ao acesso rápido e eficiente à denúncia, ao suporte emergencial e à informação por parte das vítimas.

Diversos estudos têm evidenciado o papel fundamental das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no enfrentamento desse problema social. Nascimento (2024) destaca que o uso de aplicativos digitais vem se consolidando como estratégia eficaz para ampliar o acesso a redes de apoio e facilitar denúncias seguras por parte das mulheres. Da mesma forma, Silva et al. (2021) analisam aplicativos como o “Promotoras Legais Populares 2.0” e o “Botão do Pânico”, ressaltando seus impactos na prevenção da violência doméstica. Gomes (2021) contribui ao propor um aplicativo multiplataforma com protocolo de apoio tecnológico às vítimas, enquanto Silva (2022) enfatiza o protagonismo das TICs no combate à violência durante a pandemia. Além disso, Santos e Pereira (2018) validaram qualitativamente um jogo educativo voltado ao enfrentamento da violência contra a mulher, demonstrando como recursos tecnológicos também podem atuar na educação preventiva.

Neste contexto, o presente trabalho propõe o desenvolvimento do aplicativo SOS Mulheres,

¹Discente do Técnico em Informática Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: hellenl.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: paulo.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br

cuja finalidade é oferecer recursos tecnológicos de proteção, informação e denúncia para mulheres em situação de risco, promovendo o acesso rápido e seguro às redes de apoio e ampliando a conscientização sobre os direitos das vítimas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento do SOS Mulheres utilizou um computador com Windows 11, editor Visual Studio Code, banco de dados PostgreSQL com pgAdmin, e framework Django em Python. O frontend foi implementado com HTML e CSS integrados aos templates do Django. A modelagem foi feita no Visual Paradigm e o controle de versão no GitHub, possibilitando organização e colaboração eficiente.

2.1 Metodologia de Desenvolvimento

A metodologia seguiu um modelo incremental com validações parciais. Inicialmente, foram definidos os requisitos com base em cinco estudos acadêmicos. Diagramas de caso de uso foram elaborados para guiar o desenvolvimento, seguido da implementação das funcionalidades e integração entre backend e frontend. A base de dados foi estruturada com relacionamentos consistentes. Por fim, testes funcionais e de usabilidade com usuárias simuladas avaliaram a clareza da interface e a navegação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protótipo do SOS Mulheres incorporou funcionalidades essenciais para apoiar mulheres em situação de risco. Entre as principais, destaca-se o botão de alerta rápido, que permite o envio imediato de um pedido de socorro à rede de apoio cadastrada, utilizando dados como localização e horário do acionamento.

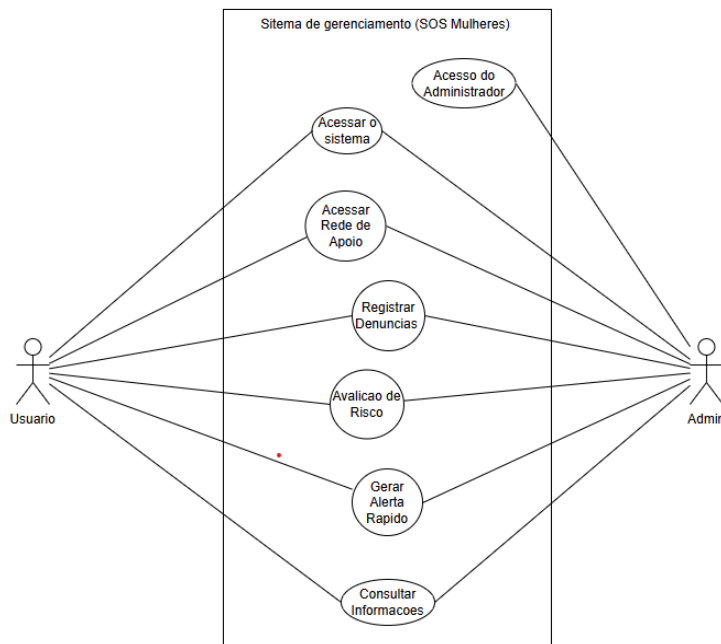
Outra funcionalidade relevante é a denúncia anônima, em que a usuária pode preencher um formulário seguro para relatar uma situação de violência, com a possibilidade de anexar imagens, áudios e outras evidências. Esses dados são armazenados de forma criptografada e acessíveis apenas por administradores do sistema.

O sistema também conta com uma página de rede de apoio, onde são listados serviços essenciais próximos à vítima, como delegacias, centros de acolhimento, ONGs, hospitais e grupos comunitários. Além disso, foi incluído um módulo de avaliação de risco, baseado em um questionário padrão, cujas respostas auxiliam na identificação da gravidade da situação e sugerem orientações adequadas.

Complementando essas funcionalidades, a plataforma oferece um guia educativo, com conteúdos sobre os direitos das mulheres, canais de denúncia, orientações jurídicas e suporte psicológico.

O Diagrama de Caso de Uso (Figura 1) representa as interações entre os principais atores do sistema: a usuária, o administrador, a rede de apoio e os serviços de emergência. A interface principal do sistema (Figura 2) prioriza a acessibilidade, com botões de grande dimensão, layout em cards e navegação intuitiva, especialmente desenhada para facilitar o uso por pessoas em situação de estresse.

Figura 1: Diagrama de Caso de Uso



Fonte: Dos Autores

Figura 2: Interface Principal



Fonte: Dos Autores

4 CONCLUSÃO

O SOS Mulheres demonstra ser uma solução eficiente para agilizar denúncias e fortalecer redes de proteção a vítimas de violência doméstica. A integração de funcionalidades de alerta rápido, denúncia anônima e autoavaliação de risco, aliada a um design intuitivo, potencializa o empoderamento feminino e a redução do tempo de resposta em situações de perigo. Futuramente, planeja-se validar o software em campo com instituições parceiras, aprimorar o módulo de suporte psicológico remoto e expandir a base de dados de serviços, garantindo maior cobertura territorial e cultural.

REFERÊNCIAS

- GOMES, A. B. V. Aplicativo multiplataforma de protocolo e apoio tecnológico às vítimas de violência doméstica e familiar. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2021. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/08/UNIFESSPA-ANDREA-BASSALO-VILHENA-GOMES-TCC.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- NASCIMENTO, A. A. O uso da tecnologia com aplicativos digitais: prevenção à violência doméstica e familiar contra mulheres. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/378756896>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Joyce Maria Lopes de. *Lei Maria da Penha: a (in)eficácia das medidas protetivas nos casos de violência contra a mulher*. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3040/1/Artigo%20Cient%C3%ADfico%20-%20Joyce%20Maria.pdf>.
- SANTOS, C. L.; PEREIRA, V. Validação qualitativa de um jogo para enfrentamento da violência contra a mulher. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fdg5XnKPKLtNxjCvf8PTBmz/>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- SILVA, S. et al. Análise dos aplicativos Promotoras Legais Populares 2.0 e Botão do Pânico na prevenção da violência doméstica. *Revista Latino-Americana de Criminologia*, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/relac/article/download/36837/30607>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- SILVA, X. X. O protagonismo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no combate à violência doméstica contra a mulher em tempos de pandemia. *Revista Feminismos*, Salvador, v. 9, n. 3/10, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/download/44453/27106>. Acesso em: 21 jun. 2025.